

Família? Presente! Paradigmas para a aproximação dos familiares e responsáveis nas escolas

Family? Present! Paradigms for Closer Involvement of Families and Guardians in Schools

Daiany Ferreira da Silva¹
Glorisdete Leles de Faria²
Lilia Martins dos Anjos Goulart³
Sirlene de Souza Barbosa Ataídes⁴
Jeromice Moreira da Silva⁵
Renan Albuquerque⁶

271

Resumo: A participação da família no processo de ensino e aprendizagem é de extrema importância e pode ter um impacto significativo no desenvolvimento acadêmico, emocional e social das crianças e dos jovens. Quando os pais e outros membros da família estão envolvidos no processo de aprendizagem, eles podem criar um ambiente seguro e estimulante, o que é fundamental para o bem-estar emocional e o sucesso acadêmico. Ademais, os pais podem transmitir a importância da educação, da responsabilidade e do respeito, influenciando positivamente o comportamento dos filhos na escola. Desse modo, este estudo tem a meta de analisar o aporte da presença da família nas escolas e sua influência positiva na aprendizagem dos alunos e no trabalho pedagógico do professor atuante na Educação Básica. Sendo assim, a participação ativa da família no processo de ensino e aprendizagem é essencial para o desenvolvimento saudável e bem-sucedido das crianças, já que fortalece a base emocional, motivacional e acadêmica das crianças, além de promover parcerias construtivas entre a escola e a família. Portanto, encorajar a participação da família na educação de seus filhos é fundamental para o sucesso a longo prazo.

Palavras-chave: Educação Básica. Ensino-Aprendizagem. Escola. Família.

Abstract: Family involvement in the teaching and learning process is of utmost importance and can have a significant impact on the academic, emotional, and social development of children

¹ Mestranda da Universidad Del Sol – UNADES ; daianyilvapro@gmail.com

² Mestranda da Universidad Del Sol – UNADES ; liliaeeliomar@gmail.com

³ Doutoranda da Universidad Del Sol – UNADES ; glorisdete.faria@gmail.com

⁴ Mestranda da Universidad Del Sol – UNADES ; Sirlenesouza2007@hotmail.com

⁵ Professora Doutora, da Universidad Del Sol – UNADES - Orientadora; jeromice@hotmail.com

⁶ Professor da Universidade Federal do Amazonas (FIC/UFAM) - Co-Orientador; renanalbuquerque@hotmail.com

Recebido em 24/03/2024

Aprovado em 02/05/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



and youth. When parents and other family members are involved in the learning process, they can create a safe and stimulating environment, which is fundamental for emotional well-being and academic success. Furthermore, parents can convey the importance of education, responsibility, and respect, positively influencing their children's behavior at school. Thus, this study aims to analyze the contribution of family presence in schools and its positive influence on student learning and the pedagogical work of teachers in Basic Education. Therefore, active family participation in the teaching and learning process is essential for the healthy and successful development of children, as it strengthens the emotional, motivational, and academic foundation of children, and promotes constructive partnerships between the school and the family. Therefore, encouraging family participation in the education of their children is crucial for long-term success.

Keywords: Basic Education, Teaching-Learning, School, Family.

INTRODUÇÃO

Para efetivar um sistema abrangente de suporte nas escolas que realmente atenda às necessidades de seus alunos, torna-se indispensável estabelecer uma parceria sólida com as famílias e fomentar a responsabilidade compartilhada pelo sucesso educacional. Nesse contexto, a colaboração ativa dos pais é fundamental, promovendo um envolvimento que direciona e apoia o processo educativo dos alunos, conforme destacado por Costa e Souza (2019). Esse engajamento parental é vital para uma base educacional robusta e eficaz.

A literatura acadêmica tem, com frequência, abordado a importância do envolvimento familiar no contexto escolar, destacando o papel primordial dos pais, mães ou responsáveis como os primeiros educadores de seus filhos. Em consonância com essa perspectiva, Castro, Alves e Castro (2021) salientam que o interesse e conhecimento dos pais sobre as experiências escolares de seus filhos são cruciais para o desenvolvimento educacional dos mesmos. Essa interação entre casa e escola é considerada um elemento chave para um aprendizado eficaz e significativo.

Há evidências claras do impacto positivo que a participação parental no ambiente escolar exerce sobre o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças na educação básica. De acordo com a UNESCO (2004), a família desempenha um papel privilegiado na expansão da cobertura educacional, especialmente na primeira infância, enfatizando a importância de começar a educação formal na idade adequada e preparar as crianças para o ambiente de aprendizagem.

Além disso, no contexto da educação básica, tem-se dado uma atenção especial aos benefícios proporcionados não só para as crianças, mas também para suas famílias e para a

sociedade como um todo. A UNESCO (2004) também ressalta que a educação básica é um componente fundamental no desenvolvimento da primeira infância e crucial para o adequado início escolar das crianças.

O significado da relação família-escola é profundamente explorado por Nogueira e Resende (2022), que argumentam que a participação das famílias no processo educativo e a sua interação com as escolas são determinantes para a qualidade da educação oferecida. Esse relacionamento exige um comprometimento substancial tanto dos educadores quanto dos pais, sendo a colaboração familiar reconhecida como um fator determinante para o sucesso acadêmico das crianças. Esta abordagem integrada entre casa e escola configura-se como essencial para o desenvolvimento holístico dos alunos e a eficácia do processo educacional.

No entanto, apesar das conclusões geralmente positivas de centenas de estudos, ainda há muito a aprender sobre como estabelecer uma ligação mais eficaz e apoiar os esforços das famílias para promover a aprendizagem das crianças nos contextos doméstico e escolar. Os principais obstáculos identificados estão associados a fatores temporais, condições relacionadas ao cuidado dos filhos em casa ou atribuições relacionadas ao desinteresse por parte das famílias (CASTRO; ALVES; CASTRO, 2021).

Para Wada e Souza (2020), a corresponsabilidade que as famílias têm na educação dos seus membros e que está determinada na Constituição de 1988, exige ser intencionalmente dinamizada pelas instituições educativas, através de esforços concertados, cujo resultado final é o fortalecimento das famílias como atores participantes nos processos escolares.

Neste sentido, este artigo representa uma contribuição oportuna aos esforços educacionais para promover de forma abrangente a educação básica das crianças e dos jovens. Desse modo, tomando como ponto de partida lacunas afirmadas em diversas pesquisas, que estabelecem que os pais, independentemente da diversidade de origens, ao receberem orientação, tendem a aumentar a sua participação na aprendizagem dos filhos em casa e na escola. Assim, este estudo objetiva analisar o aporte da presença da família nas escolas e sua influência positiva na aprendizagem dos alunos e no trabalho pedagógico do professor atuante na Educação Básica.

Conseqüentemente, com a existência de um maior empenho e envolvimento dos pais nos cuidados e na educação da primeira infância, as crianças terão melhores resultados acadêmicos e sociais. Em relação a esses benefícios, Barbosa et al. (2023) apontam que, quando existe uma relação pais-escola e há participação da família na vida escolar, ambos os fatos são fundamentais para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos e aprimorar a autoestima nas

crianças. Assim, desenvolvem-se atitudes e comportamentos positivos e melhora-se, também, a qualidade das relações interpessoais entre pais e filhos, sendo geradas atitudes positivas em relação à escola e melhora da sua qualidade educacional.

Portanto, se as famílias estiverem envolvidas na vida escolar dos seus filhos, as crianças desenvolverão um amor pela aprendizagem que expandirá a sua base de conhecimentos e o seu sentimento de admiração. De tal modo, como quando os professores focam nas relações familiares, mudanças podem ser observadas nos alunos. Quanto mais os professores envolvem os pais, mais aumentam a motivação, os comportamentos positivos e as boas notas.

PARTICIPAÇÃO E EDUCAÇÃO

Embora a análise do conceito de participação ligada à educação seja relativamente recente, ela esteve presente no campo de diversas formas ao longo do tempo, visto que a participação é um processo, que inclui a possibilidade de fazer, participando de algo, com o propósito de provocar uma reação, a participação deve então ser entendida como causa e como consequência.

Mochon et al. (2022) sugere em relação à participação nos contextos educativos, que uma escola democrática só se constrói através da participação na educação dos diferentes agentes sociais, entre os quais se situa a família. Estes conceitos destacam e enfatizam como aspectos distintivos da participação, a referência a que indivíduos com objetivos comuns possam participar e contribuir com ideias na tomada de decisões, mantendo um papel ativo e fundamental no processo.

De forma coadunada, Nascimento et al. (2021) esclarecem que:

A escola e a família devem estabelecer relação de colaboração, onde a família assuma o papel de potencializadora do trabalho realizado pela escola, acompanhando, incentivando e auxiliando a criança em seu desenvolvimento. Ao mesmo tempo, a escola tem o papel de realizar uma prática pedagógica que contribua na formação do ser e na valorização da participação ativa dos pais no processo educativo (NASCIMENTO et al., 2021, p. 3).

A interação ativa das famílias na vida escolar é fundamental, pois contribui significativamente para o enriquecimento do processo educativo, oferecendo perspectivas diversas que beneficiam tanto o desenvolvimento dos estudantes quanto a administração

escolar. O envolvimento dos pais e responsáveis não se limita a apoiar os alunos, mas os estabelece como parceiros essenciais no processo educacional, influenciando diretamente na formulação de políticas educacionais, metodologias de ensino e no clima de aprendizagem.

Sanches et al. (2020) revelam que existem diferentes fatores que favorecem a participação dos pais no ambiente escolar. A primeira é que os pais sigam um padrão modelado pelos seus próprios pais e por outros adultos. A segunda refere-se ao sentido de consciência pessoal em que os pais consideram que ao fazê-lo estão a ajudar os seus filhos a terem sucesso. O terceiro fator é o aumento de iniciativas do centro educativo onde são criadas oportunidades de participação.

Quanto aos elementos positivos, a participação organizada dos pais e encarregados de educação na vida da escola permite integrar os vários níveis da comunidade escolar sob desejos e finalidades educativas semelhantes e complementares, além de materializar projetos de colaboração mútua. Para alcançar um envolvimento parental eficaz, é importante ir além das definições restritas de participação. Não vai depender apenas da participação em eventos, do voluntariado em atividades extracurriculares ou da assinatura de boletins escolares (GUIMARÃES, 2023).

Esse desafio é frequentemente agravado por um equívoco comum entre as instituições educacionais: a hesitação em envolver os pais baseada na suposição equivocada de que as famílias não têm interesse ou capacidade de contribuir para a educação de seus filhos. Contudo, como apontado por Santos et al. (2022), o problema muitas vezes reside no fato de que as famílias não estão adequadamente informadas sobre como podem se envolver de maneira eficaz. Existe uma discrepância notável entre a percepção dos professores sobre o que deveria ser o envolvimento familiar e a implementação real de políticas e práticas de engajamento parental. Essa lacuna evidencia uma necessidade premente de capacitar os educadores para que possam desenvolver e aplicar estratégias efetivas que fortaleçam as relações entre família, escola e comunidade, criando um ambiente mais inclusivo e colaborativo que beneficie todos os envolvidos no processo educacional.

Considerando o contexto da investigação em que a participação familiar é reconhecida como um elemento significativo durante a fase de educação inicial, localiza-se o trabalho de Dantas e Mezzalira (2020), que menciona que aumentar o envolvimento familiar constitui um aspecto positivo diretamente relacionado com o aumento da eficácia das escolas. Portanto, os esforços para promover esta abordagem são considerados uma estratégia bem-sucedida para aumentar a qualidade educacional.

No que diz respeito à educação infantil para o desenvolvimento cognitivo e social dos bebês, o UNESCO (2004) responsabiliza os pais pela frequência de seus filhos nas escolas, estabelecendo o processo de aprendizagem que as crianças recebem como uma necessidade essencial nos primeiros anos de vida. Embora os pais desempenhem um papel de liderança na aprendizagem das crianças durante a primeira infância, também estão empenhados em oferecer aos seus filhos a oportunidade de frequentar centros de aprendizagem precoce, onde interagem com outros adultos e colegas. Da mesma forma, é direito dos pais receberem orientação para a criação dos filhos. Finalmente, a educação inicial das crianças é uma responsabilidade partilhada entre a escola e a família.

Os estudos conduzidos por Rodrigues e Muanis (2020) oferece uma análise detalhada e crítica sobre como a participação das famílias pode ser mais efetivamente integrada nos processos educativos e de aprendizagem. Esta pesquisa exploratória foca-se em desvendar as características fundamentais que surgem quando as famílias estão envolvidas de forma proativa e significativa na educação de seus filhos. O objetivo principal deste estudo é incentivar uma participação mais substancial das famílias, fazendo com que elas se comprometam com o projeto educativo proposto pela escola, não apenas aderindo a ele, mas também assumindo um papel crucial na sustentação e enriquecimento do aprendizado dos alunos.

Além disso, Rodrigues e Muanis (2020), destacam a importância de se desenvolverem mecanismos de apoio que facilitam o envolvimento dos pais em diversas atividades escolares, desde a participação em decisões pedagógicas até o suporte em atividades extracurriculares. A pesquisa sugere que a educação básica pode ser significativamente enriquecida por meio de uma parceria efetiva que não só engaje os pais de maneira superficial, mas que os integre como parceiros iguais no processo educacional.

Ao concluir, o estudo reforça que enfrentar esse desafio não é apenas uma questão de vontade política ou de mudanças administrativas, mas também uma questão de mudança cultural dentro das instituições de ensino, que deve começar com a valorização e o reconhecimento da importância da família no contexto educativo. Assim, propõe-se um modelo educativo que é verdadeiramente colaborativo, capaz de transformar as práticas escolares e potencializar o desenvolvimento integral dos alunos.

Rodrigues, Correia e Martins (2020) estabelecem que a identificação de pontos de influência da participação parental contribuiria para a concepção e implementação de possíveis intervenções realizadas pelas escolas, especificamente aquelas que envolvem o trabalho com os pais; que desempenham um papel fundamental no desempenho acadêmico das crianças.

Destaca-se, portanto, a relevância da imbricação familiar, que é considerada o ponto central ou definitivo para o rumo que o indivíduo tomará em sua formação durante as primeiras idades e adolescência.

Consequentemente, nas famílias com participação contínua e permanente na educação dos filhos, a obtenção de notas mais elevadas nos testes, a frequência escolar mais regular, a realização dos trabalhos de casa e a demonstração de uma melhor atitude e comportamento no ambiente escolar. Portanto, as crianças concluem o ensino secundário com mais frequência e têm maior probabilidade de ingressar na faculdade do que os estudantes com famílias menos envolvidas.

Sem deixar de considerar que, embora a família represente a instituição social primária na formação integral das crianças, os centros educativos são o ambiente necessário para enfrentar e fortalecer o processo de formação sócio-pessoal. Na investigação de Silveira, Junger e Oliveira (2019), reconhece-se que a atual situação de conflitos na convivência escolar tem levado a repensar qual tem sido o papel da família na educação dos estudantes porque existe uma relação direta entre a influência que ela desempenha na formação social do indivíduo. Os autores abordam a necessidade da implementação de políticas por parte do Estado destinadas a apoiar as famílias, para garantir condições adequadas ao cuidado e ao bem-estar geral dos seus filhos; visto que os bons hábitos de vida da família são o garante do sucesso de uma convivência escolar saudável nos centros educativos.

No que tange a isso, de acordo com o art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de Junho de 1990:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, ART. IV).

A colaboração contínua entre pais e educadores é uma das chaves para desbloquear o potencial pleno dos alunos, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para se tornarem cidadãos responsáveis e bem adaptados. Assim, a parceria entre a escola e a família é fundamental para construir uma base sólida para o futuro dos alunos, garantindo que eles tenham todas as ferramentas necessárias para prosperar tanto na escola quanto na vida..

A CRIANÇA, SUAS CARACTERÍSTICAS E SEUS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

As crianças em idade escolar, aproximadamente entre os 6 e os 12 anos, apresentam certas características particulares que as distinguem de outras fases do desenvolvimento evolutivo e que serão afetadas pela forma como os pais e a escola interagem (CAMARGO; CAMARGO; SOUZA, 2019).

À medida que as crianças crescem, aumenta a sua capacidade de controlar a atenção e selecionar os seus próprios interesses, o que permite que os processos cognitivos sejam mais adaptáveis ao ambiente. Por exemplo, à medida que avançam na idade de desenvolvimento, utilizam diferentes estratégias para armazenar informações. Por volta dos 6-7 anos de idade, é mais comum que utilizem a revisão. No entanto, por volta dos 10-12 anos, é provável que utilizem a revisão, passando a utilizar espontaneamente a estratégia de organização da informação. Dessa forma, os meninos e meninas da escola primária são capazes de adquirir e organizar seus conhecimentos de forma elaborada a tal ponto que em alguns casos podem superar os dos adultos (PAPALIA; MARTORELL, 2021).

Durante este período, as crianças adquirem um pensamento operacional concreto, ou seja, adquirem noções que lhes permitirão compreender o seu ambiente de uma forma mais complexa. A partir da teoria de Piaget, eles conseguem isso alcançando o pensamento descentralizado, com realidade inferida e reversível, entre outros. Além disso, Piaget (1964-1991) afirma que nestas idades as crianças têm a capacidade de trabalhar em grupo, podendo concentrar-se individualmente, bem como colaborar com outras pessoas se necessário.

Erikson (2002), em seus estágios do ciclo de vida, afirma que nesta idade se encontram no estágio de indústria *versus* inferioridade. Assim, uma das características mais marcantes é a importância que os estudantes atribuem aos seus pares e companheiros, ao buscarem sua aprovação nas ações que realizam. Por isso, a dificuldade desta fase reside no sentimento de inferioridade que podem sentir. Aqui, o papel da família é fundamental para apoiar o aluno, pois o desenvolvimento de mais de uma criança fica prejudicado quando a vida familiar não consegue prepará-la para a vida escolar, ou quando não cumpre as promessas das etapas anteriores. Assim, observa-se que:

[...] por meio dessa relação, que consiste no ensino dos conhecimentos e na aprendizagem dos valores sociais, a criança terá a

oportunidade de aprender e viver em uma sociedade democrática que envolve o reconhecimento do outro e a busca por coordenar perspectivas distintas, administrar conflitos de maneira dialógica e justa, estabelecer relações e perceber as necessidades das regras para se viver bem (VINHA, 2013, p. 4).

Considerando a importância da aprendizagem socioemocional no ensino primário e secundário, é evidente que ela desempenha um papel crucial na redução de comportamentos problemáticos e na melhoria do desempenho acadêmico, além de contribuir significativamente para o desenvolvimento de atitudes positivas entre os estudantes. Este tipo de educação não apenas equipa os alunos com habilidades essenciais para a gestão de suas emoções e relações, mas também os prepara para desafios acadêmicos e pessoais, promovendo um ambiente escolar mais harmonioso e produtivo.

MODELOS QUE FAVORECEM A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS NO ÂMBITO EDUCACIONAL E SEU IMPACTO NA MELHORIA DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

É crucial que esses modelos revisados promovam a inclusão, respeitando e valorizando diferentes formas de participação familiar, desde os pais que podem se envolver profundamente até aqueles cuja participação é mais restrita por razões como obrigações profissionais, condições de saúde ou outros desafios pessoais. Além disso, esses modelos devem assegurar equidade, proporcionando a todas as famílias, independentemente de suas condições socioeconômicas ou culturais, a oportunidade de participar e influenciar positivamente a trajetória educacional de seus filhos.

Aparentemente, a chave seria gerar programas de envolvimento familiar nos quais a aprendizagem integral fosse o ponto central de tudo o que foi planejado. É importante que os professores sejam capazes de comunicar o desempenho acadêmico e o comportamento dos alunos, destacando os comportamentos desejáveis nas crianças, e não os seus aspectos negativos. Manter contato frequente com os pais para que compartilhem a responsabilidade pela educação, fazendo solicitações e sugestões; por fim, oferecer instrução informal aos pais (ARANCIBIA et al., 2008). Foram desenvolvidos alguns modelos de intervenção socioeducativa que têm como objetivo reforçar e incentivar o envolvimento parental.

O modelo ecossistêmico, holístico ou ecológico é amplo e genérico, pode ser utilizado como ferramenta para compreender e intervir nos processos ecossistêmicos, inclui intervenções

nos níveis individual, grupal e comunitário, que incorporam iniciativas promocionais focadas na comunidade local e a comunidade escolar, prevenção em grupo sobre temas como resolução alternativa de conflitos ou consumo de tabaco, álcool e drogas, e intervenção psicossocial com alunos e suas famílias identificados com dificuldades emocionais e sociais (Frey e Dupper, 2005).

O modelo de apoio familiar ou modelo de fortalecimento familiar centra-se principalmente no fortalecimento e na capacitação das famílias para poderem responder adequadamente às necessidades das crianças, com o objetivo de prevenir possíveis abandonos e/ou insucesso escolar (FISCHER, 2003). O modelo procura reforçar o envolvimento dos pais na vida escolar dos seus filhos e fornecer ferramentas concretas para enfrentar os problemas emocionais, comportamentais e/ou de aprendizagem dos seus filhos.

Os programas deste modelo são implementados principalmente por organizações comunitárias, através de equipas multidisciplinares. As famílias aderem ao programa através de solicitações feitas por professores, outros agentes escolares ou comunitários e/ou por solicitação própria (FISCHER, 2003).

Trabalha-se principalmente em grupos com pais na forma de grupos de apoio ou de contenção, palestras educativas, orientação parental e, também, em atividades em grupo com pais e seus filhos. Procura criar instâncias para fortalecer os laços sociais entre os pais e assim aumentar o apoio social entre eles. Alguns dos programas desenvolvidos sob este modelo também incluem componentes focados no fortalecimento da organização comunitária, no aumento da liderança parental e na participação dos pais nas políticas escolares e nas decisões da sua comunidade.

O modelo de envolvimento familiar investiga as razões e motivações que os pais têm para se envolverem e participarem nos ambientes escolares. Estas razões ou motivação são o foco da própria intervenção. Propõem que os pais se envolvam por três razões principais: a partir do seu papel como pais, que inclui a participação na educação dos seus filhos; do sentido de eficácia ou sentido de capacidade, para apoiar e ajudar os seus filhos na educação e na escola; e das oportunidades ou solicitações de envolvimento que surgem como demandas da escola e/ou dos próprios filhos (GREEN et al. 2007).

No modelo de fortalecimento parental, é possível ter duas categorizações de envolvimento parental, uma baseada na escola e outra baseada em casa. Independentemente de qual deles desenvolver, muitos pais não têm as competências, o tempo ou a motivação para participar ativamente na educação dos seus filhos.

A programação de apoio parental inclui a prestação de serviços diretos às famílias, bem como a criação de eventos e atividades familiares que incentivam a interação positiva entre as crianças, os seus pais e/ou familiares e a escola. Esta estratégia envolve a prestação de serviços que fortaleçam a capacidade dos pais de apoiar o desenvolvimento saudável dos seus filhos (BUTCHER et al., 2010).

Alguns exemplos de modelos ou programas que buscam apoio parental, considerando ações que vão no sentido promocional, preventivo e assistencial, são: formação em competências para a vida, incluindo alfabetização, educação de adultos, formação profissional, atividades centradas no reforço das competências de enfrentamento, redução do stress e comunicação; conexão com a comunidade; aulas para pais e famílias sobre desenvolvimento infantil, estilos de gestão familiar, habilidades de comunicação entre pais e filhos; grupos de apoio aos pais e familiares, permitindo aos pais partilhar experiências e criar laços de apoio; eventos desportivos familiares, culturais e recreativos que criem espaços para os pais/famílias passarem mais tempo com os filhos; centro de recursos parentais que cria um espaço de informação, apoio e encaminhamento para os pais; informação e encaminhamento de recursos tanto nas escolas como na comunidade; intervenção em crises e terapia familiar; e apoio assistencial, como cestas básicas, bolsas uniformes, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais deste estudo, é crucial enfatizar que a pesquisa cumpriu seu propósito de investigar como a presença da família nas escolas contribui positivamente tanto para a aprendizagem dos estudantes quanto para a prática pedagógica dos docentes na Educação Básica.

Ficou evidenciado que a escola desempenha um papel essencial em transformar estilos parentais passivos em abordagens mais ativas e participativas, incentivando os pais a continuarem em casa o aprendizado iniciado em sala de aula. Tal continuidade educativa não só impulsiona o rendimento acadêmico dos alunos, como também destaca a importância da educação contínua em todos os ambientes frequentados pelos estudantes, expandindo o impacto benéfico do envolvimento familiar no desenvolvimento educacional dos alunos e beneficiando toda a comunidade escolar.

Seria extremamente proveitoso desenvolver ou aprimorar uma ferramenta que avalie de forma precisa e eficaz o estilo e as áreas de participação familiar. Um instrumento assim permitiria às escolas realizar diagnósticos detalhados das dinâmicas familiares em suas comunidades educativas. Com essas informações, seria possível desenvolver estratégias educacionais personalizadas e contextualizadas que

não só fortaleceriam o engajamento parental, mas também maximizariam o sucesso educacional dos alunos.

REFERÊNCIAS

ARANCIBIA, V.; Herrera, P.; Strasser, K. **Manual de Psicología Educacional**. Santiago de Chile: Pontificia Universidad Católica de Chile, 2008.

BARBOSA, Susana et al. A participação de mães surdas na vida escolar dos filhos ouvintes. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e258881, 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BUTCHER, D.; LAWSON, H.; IACHINI, A.; FLASPOHLER, P.; BEAN, J.; WADE-MDIVANIAN, R. Emergent Evidence in Support of a Community Collaboration Model for School Improvement. **Children & Schools**, 32(3), 160-171, 2010.

CAMARGO, Carmen Aparecida Cardoso Maia; CAMARGO, Marcio Antonio Ferreira; SOUZA, Virginia. A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. **Revista Thema**, v. 16, n. 3, p. 598-606, 2019.

CASTRO, Mayara Alves; ALVES, Maria Marly; CASTRO, Debora Dias. Educação infantil e pandemia: família e escola em tempos de isolamento social. **Ensino em Perspectivas**, 2021, vol. 2, no 4, p. 1-12.

COSTA, Emanuelle Lourenço; SOUZA, Jane Rose Silva. Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na educação infantil. **Khóra: Revista Transdisciplinar**, 2019.

DANTAS, Izabela; MEZZALIRA, Adinete Sousa. Psicólogo escolar: fortalecendo a participação da família na escola. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 15, n. 4, p. 1-10, 2020.

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 199-203, mar. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 5 abr. 2024.

DEMO, Pedro. Aprender com suporte digital-Atividades autorais digitais. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 25, n. 1, p. 10-94, 2020. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1284. Acesso em 01 de março de 2024.

ERIKSON, E. Ocho edades del hombre. En E. Erikson, **Infancia y sociedad**. Buenos Aires: Ediciones Hormé, 2002.

FISCHER, R. School Based Family Support: Evidence from an Exploratory Field Study. **Families in Society**, 84(3), 339-247, 2003.

FREY, A.; DUPPER, D. Towards a 21st century model of school social work practice. **Children & Schools**, 27(1), 33-44, 2005.

GREEN, C.; HOOVER-DEMPSEY, K.; SANDLER, H.; WALKER, J. Parents' motivations for involvement in children's education: an empirical test of a theoretical model of parental involvement. **Journal of Educational Psychology**, 99(3), 532-544, 2007.

GUIMARÃES, Ueudison Alves et al. Escola, família, gestão e sociedade: uma parceria para o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 7, p. e473550-e473550, 2023.

MOCHON, Angélica Aparecida et al. Um estudo sobre a participação da família como elemento potencializador do processo de aprendizagem dos filhos. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 10, p. 361-378, 2022.

NASCIMENTO, Francisco Elionardo et al. A relação família e escola no processo educativo: uma revisão integrativa. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 32, n. 2, p. 1-24, 2021.
NOGUEIRA, Maria Alice; RESENDE, Tânia de Freitas. Relação família-escola no Brasil: um estado do conhecimento (1997-2011). **Educação: Teoria e Prática**, v. 32, n. 65, 2022.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento Humano-14**. McGraw Hill Brasil, 2021.

PASSONE, Eric Ferdinando Kanai. Gestão Escolar e Democracia: o que nos ensinam os estudos de Eficácia Escolar. **Laplage em revista**, v. 5, n. 2, p. 142-156, 2019.

RODRIGUES, Blenda Luize Chor; MUANIS, Maria Comes. A relação família e escola na educação infantil. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 33, p. 73-91, 2020.

RODRIGUES, Carolina Rebelo; CORREIA, Inês Marques; MARTINS, Isabel Catarina. A escola em nossa casa: o envolvimento parental no ensino a distância. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 29, p. 357-379, 2021.

SANCHES, Caroline Daronco Campos Romero; SOUZA, Helenara Machado. Ciclo de encontros em uma proposta de escola de pais: o pensar em educação com o envolvimento da família no processo. **Revista do Seminário de Educação de Cruz Alta-RS**, v. 7, n. 01, p. 189-201, 2020.

SANTOS, Antonio Fernando et al. Influência Social: A participação da família na aprendizagem dos filhos. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 3, p. 132-152, 2022.

SANTOS, Ana Rachel Pires Cantarelli; DA SILVA GONÇALVES, Maria Célia. Profissão Docente: múltiplas facetas e desafios na mobilização e valorização dos saberes. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. 423-438, 2023.

SILVEIRA, Amanda Post; JUNGER, Vanessa Cristina Santos; OLIVEIRA, Anderson Alves Ribeiro. Uma investigação empírica acerca das implicações da relação escola & família na formação do aluno. **Interfaces da Educação**, v. 10, n. 29, p. 147-175, 2019.

UNESCO. **Changing Teaching Practices using curriculum differentiation to respond to students' diversity**. Paris: UNESCO, 2004.

VINHA, T. A comunicação entre escola e família por meio dos bilhetes eletrônicos, 05/2013, **III Congresso internacional de convivência escolar: contextos psicológicos e educativos**, v. 1, n. 3. Almería, Espanha. 2013.

WADA, Maria Inês Garcia; SOUZA, Marilza Terezinha Soares. A Relação Família-Escola. **Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 22, n. 1, p. 72-86, 2020.